

# Oposição fora da briga ACM-Jader

ESQUERDA NÃO  
QUER SERVIR  
DE INSTRUMENTO  
PARA SATISFAZER  
DESEJOS DO  
SENADOR BAIANO

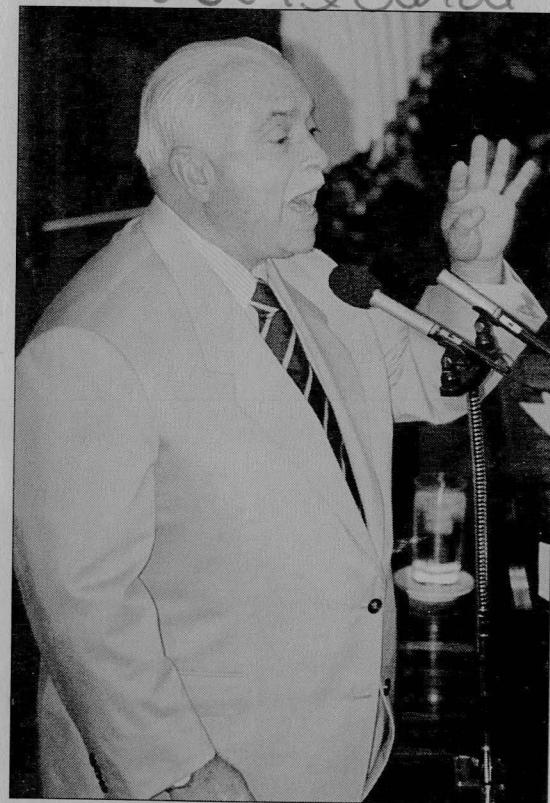
Os partidos de esquerda não darão seus votos para eleger o líder do PMDB, senador Jader Barbalho (PA), à presidência do Senado, mas também não vão aliar-se ao presidente da Casa, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), para derrotá-lo. De olho no projeto eleitoral de 2002, os líderes desses partidos não têm intenção de desmoralizar o presidente nacional do PMDB por puro pragmatismo.

"O PMDB é um partido do centro democrático que será importante na construção de um projeto de centro-esquerda, seja esse projeto liderado pelo PPS, pelo PT ou por qualquer outro partido do campo da esquerda", explica o líder do PPS no Senado, Paulo Hartung (ES). Na esperança de su-

ceder o presidente Fernando Henrique Cardoso no Palácio do Planalto, tanto o PPS do pré-candidato Ciro Gomes quanto o PT de Luiz Inácio Lula da Silva contam com as bancadas do PMDB na Câmara e Senado para garantir a governabilidade.

A líder do PT no Senado, Heloísa Helena (AL), explica que os partidos de oposição não estão dispostos a apresentar nenhuma alternativa para resolver a crise na base governista, com o veto de ACM a Jader. "Eles é que busquem a saída para a confusão que armaram", resume ela. Convenidos de que podem tirar proveito do racha da base aliada e do enfraquecimento dos governistas no Congresso, os partidos de oposição torcem pelo prolongamento da crise.

Por isso mesmo, o bloco oposicionista ainda não decidiu sequer se lançará ou não candidato à disputa pelo comando do Congresso. A idéia é adiar a definição para arrastar o impasse. Mas alguns líderes ponderam desde já a inconveniência de lançar um nome, temerosos de que ACM



ACM e Jader: partidos de oposição apostam que têm a ganhar com o impasse na base governista

acabe "apoderando-se" dessa candidatura e capitalize como obra sua a eventual derrota de Jader Barbalho.

O bloco de oposição tampouco tem intenção de atrapalhar a construção de uma saí-

da para a crise no Senado. "Ao contrário estaremos prontos a colaborar para que Jader se saia bem", salienta um dos líderes da esquerda. Uma das alternativas cogitadas para facilitar um desfecho favorável

ao presidente do PMDB é deixá-lo sair candidato único à sucessão de ACM, mas com o cuidado de não permitir que ele atinja o quórum mínimo de 41 votos exigido na eleição da presidência da Mesa Diretora.

FOTOS: DANIEL GUIMARÃES/SP NOTÍCIAS